



Nova Vida em Cristo – Efésios 4.17–5.2

Em 1829, nos Estados Unidos, um homem chamado George Wilson foi condenado à forca por assalto e assassinato. Porém, algo inesperado aconteceu: o presidente Andrew Jackson lhe concedeu um indulto. Para surpresa de todos, Wilson recusou o perdão. O caso foi parar na Suprema Corte, e o juiz chefe, John Marshall, declarou: “O perdão é um ato de graça... mas, para ter efeito, ele precisa ser aceito. Se for recusado, é como se nunca tivesse existido”. Wilson foi executado, mesmo tendo recebido o direito de viver.

Essa história nos lembra que não basta Cristo oferecer uma nova vida — é preciso aceitá-la e viver nela. Muitos recebem o chamado, mas insistem em continuar vivendo como antes, presos ao “velho homem”.

Em Efésios 4, Paulo nos lembra que a vida cristã exige uma ruptura com a velha natureza e um revestimento diário da nova, criada para ser semelhante a Deus. Assim como Wilson poderia ter deixado a prisão para viver uma nova história, nós também somos chamados a abandonar a antiga vida e andar na liberdade que Cristo conquistou para nós.

I. ROMPENDO COM A VELHA NATUREZA

“Assim, eu lhes digo, e no Senhor insisto, que não vivam mais como os gentios, que vivem na inutilidade dos seus pensamentos. Eles estão obscurecidos no entendimento e separados da vida de Deus por causa da ignorância em que estão, devido ao endurecimento do seu coração. Tendo perdido toda a sensibilidade, eles se entregaram à depravação, cometendo com avidez toda espécie de impureza” (Efésios 4.17-19).

Paulo prossegue descrevendo os padrões esperados da nova vida no povo de Deus. Chamados à unidade, também somos chamados à pureza. Para viver uma nova vida em Cristo é necessário romper com a velha natureza. Sua mensagem é clara: “Não vivam mais como os gentios”.

Ele não afirma que todo pagão é igualmente corrupto, mas que existe um padrão típico de vida distante de Deus. Os leitores sabiam disso por experiência própria: antes viviam como pagãos, cercados por valores e práticas contrárias à santidade. Agora, deveriam viver de forma diferente, mesmo permanecendo no mesmo ambiente social.

Paulo destaca que o paganismo é marcado pela inutilidade dos pensamentos, mente obscurecida, separação de Deus pela ignorância e corações endurecidos. Essa condição leva à insensibilidade moral, à libertinagem e à busca incessante por impureza.

O processo de degradação segue uma sequência:

1. **Endurecimento do coração** — recusa obstinada da verdade de Deus.
2. **Obscurecimento da mente** — incapacidade de discernir o certo.
3. **Morte espiritual** — separação da vida que vem de Deus.
4. **Vida imprudente** — entregue ao pecado sem limites.

A Bíblia mostra que a ignorância e o erro corrompem, enquanto a verdade liberta, dignifica e purifica.

II. APRENDENDO A VIVER EM CRISTO

“Todavia, não foi isso que vocês aprenderam de Cristo. De fato, vocês ouviram falar dele e nele foram ensinados de acordo com a verdade que está em Jesus. Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos, a serem renovados no modo de pensar e a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade” (Efésios 4.20-24).

Diante da dureza e da impureza dos pagãos, Paulo lembra aos efésios que eles haviam recebido uma educação espiritual centrada em Cristo. Ele diz que os efésios: aprenderam de Cristo, ouviram falar dele e nele foram ensinados de acordo com a verdade que está em Jesus.

Essa verdade em Jesus exige três ações simultâneas: despir-se do velho homem, ser renovado no modo de pensar e revestir-se do novo homem.

- **Velho homem:** natureza corrompida, dominada por desejos enganosos, em constante degeneração.
- **Nova mentalidade:** diariamente é preciso renovar a forma de pensar, segundo a nova natureza.
- **Novo homem:** nova natureza recriada por Deus, refletindo Seu caráter em justiça e santidade.

Essa mudança é radical: envolve arrependimento (nossa resposta) e regeneração (obra de Deus). Não é apenas abandonar maus hábitos, mas trocar de identidade espiritual. Assim como trocamos de roupa para um novo papel, recebemos “novas vestes” para viver a nova vida.

Paulo mostra que conversão e vida santa são inseparáveis: quem foi regenerado por Deus deve viver segundo essa nova natureza.

III. APLICAÇÕES PRÁTICAS DA NOVA NATUREZA

Paulo não apenas expôs princípios, mas, agora, aplica-os a diferentes áreas da vida. As ordens negativas vêm balanceadas com ordens positivas. Cada ordem dada vem respaldada por uma argumentação doutrinária:

Falando a Verdade e Controlando a Ira

“Portanto, cada um de vocês deve abandonar a mentira e falar a verdade ao seu próximo, pois todos somos membros de um mesmo corpo. Quando vocês ficarem irados, não pequem; apaziguem a sua ira antes que o sol se ponha, e não deem lugar ao Diabo” (Efésios 4.25-27).

A mentira destrói a confiança, e a confiança é a base da comunhão. O cristão deve ser reconhecido como pessoa confiável, porque a Igreja é um corpo, e ferir um membro é ferir o todo.

Sobre a ira, Paulo reconhece que há momentos em que ela é justa — como indignação contra o mal (Ef 5.6). Mas há riscos:

- Não deve levar ao pecado.
- Não deve ser alimentada.
- Não deve abrir espaço para a ação do Diabo.

Controlar a ira é essencial para preservar relacionamentos e manter a unidade.

Trabalhando com Honestidade e Falando para Edificar

“O que furtava não furtar mais; antes, trabalhe, fazendo algo útil com as mãos, para que tenha o que repartir com quem estiver em necessidade. Nenhuma palavra torpe saia da boca de vocês, mas apenas a que for útil para edificar os outros, conforme a necessidade, para que conceda graça aos que a ouvem. Não entristeçam o Espírito Santo de Deus, com o qual vocês foram selados para o dia da redenção” (Efésios 4.28-30).

O mandamento “não furtar” inclui toda forma de desonestidade: roubo direto, sonegação, injustiça no trabalho. O cristão deve trabalhar de forma honesta não apenas para suprir suas necessidades, mas para ajudar quem está em dificuldade.

Quanto às palavras, Paulo proíbe o discurso “podre” — palavras que destroem. Em vez disso, devemos falar o que edifica, consola e fortalece.

Entristecemos o Espírito Santo quando prejudicamos a pureza ou a unidade da Igreja. Ele nos selou como propriedade de Deus e estará conosco até o dia da redenção.

Imitando a Deus no Amor

“Livrem-se de toda amargura, indignação e ira, gritaria e calúnia, bem como de toda maldade. Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoadando-se mutuamente, assim como Deus os perdoou em Cristo. Portanto, sejam imitadores de Deus, como filhos amados, e vivam em amor, como também Cristo nos amou e se entregou por nós como oferta e sacrifício de aroma agradável a Deus” (Efésios 4.31-5.2).

Seis pecados devem ser rejeitados: amargura, indignação, ira, gritaria, calúnia e maldade. No lugar deles, devemos praticar bondade, compaixão e perdão, seguindo o exemplo de Deus em Cristo.

Imitar a Deus significa viver em amor sacrificial. Cristo se entregou voluntariamente por nós, e esse amor é “aroma agradável” ao Pai. Enquanto o mundo se entrega ao pecado, o cristão se entrega ao amor.

CONCLUSÃO:

Paulo apresenta uma ética cristã centrada em Deus, vivida em Cristo e guiada pelo Espírito. Essa nova vida implica abandonar a velha natureza, revestir-se da nova, cultivar a verdade, controlar a ira, trabalhar com honestidade, falar para edificar, preservar a unidade e imitar o amor sacrificial de Cristo.

A nova vida em Cristo é mais do que deixar velhos hábitos: é assumir uma nova identidade. Não somos apenas pessoas “melhoradas” — somos novas criaturas. A partir de hoje, viva conscientemente como alguém que já deixou o velho homem para trás.

Desafio: Escolha uma área específica da sua vida para viver como “novo homem” nesta semana. Compartilhe com o grupo na próxima reunião como foi essa experiência.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. O que, na sua vida hoje, ainda reflete o “velho homem” e precisa ser abandonado para que Cristo seja mais visível em você?
2. Como nossas palavras e atitudes podem construir ou destruir a comunhão no corpo de Cristo?
3. De que forma você pode, nesta semana, imitar o amor sacrificial de Cristo em um relacionamento específico?